



PLNM para a educação básica: o estado da arte do caso Manaus

Jefferson Evaristo¹

jeffersonpn@yahoo.com.br

Antônio José da Silva²

hustoun@gmail.com

RESUMO:

Há mais de uma década, o Brasil tem acompanhado um novo fluxo migratório: a vinda de imigrantes e refugiados, especialmente para a região Norte do país. Com isso, a comunidade escolar sofreu impacto imediato, notadamente na emergência do ensino de português como língua não materna. Nosso texto se propõe a, traçando um breve panorama do cenário sociolinguístico da cidade de Manaus, investigar a articulação entre as pesquisas da pós-graduação e a realidade escolar e sociolinguística presentes. Nossos resultados apontam para um descompasso entre as demandas da sociedade e os interesses da pós-graduação.

PALAVRA-CHAVE:

PLNM;
Manaus;
Estado da arte;
Ensino

¹ Pós-doutorando em Língua Portuguesa pela UPM (2021), doutor em Língua Portuguesa pela UERJ (2020) e doutor em Letras Neolatinas (língua italiana) pela UFRJ (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa na UERJ. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7561-5400>

² Doutorando em Língua Portuguesa na UERJ. É professor da rede pública estadual de ensino do Amazonas e conselheiro municipal de educação de Manaus. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9037-6807>

1 Introdução

Um olhar para a cidade de Manaus na segunda década deste século XXI deve, necessariamente, dar conta da realidade dos movimentos migratórios para a Amazônia que atingiram as principais capitais e outras cidades da Região Norte do país (SILVA, 2017; 2016). Esses movimentos impeliram os poderes públicos e organizações da sociedade para a tomada de iniciativas que ajudassem a atender às demandas trazidas por imigrantes de diversas localidades do continente, em especial do Haiti e da Venezuela que, juntos, respondem pelo maior número de estrangeiros que se dirigiram para aquela região.

Haitianos, venezuelanos, colombianos, peruanos, e pessoas de outras nacionalidades chegam ao Brasil com necessidades que vão desde regularização documental, passam por moradia, alimentação, emprego, e culminam com a ocupação dos equipamentos públicos de saúde, assistência social e educação, por exemplo. Sobre o campo educacional, aliás, o que se visualiza é um aumento, destacadamente entre 2015 e 2020, do número de alunos estrangeiros matriculados nas instituições de ensino, demandando dos diversos setores desta área a realização de ações para atendimento a essas pessoas, principalmente no que dizia respeito ao aspecto sociolinguístico e de oferta de ensino de português (TEIXEIRA, 2020).

Ato contínuo, nesse contexto, era importante verificar como as instituições públicas de ensino superior, signatárias de pesquisas acadêmicas, estavam envolvidas no desenvolvimento de projetos, em particular na Pós-Graduação, os quais pudessem colaborar com a atuação de professores, pedagogos e demais servidores das escolas para lidar com alunos de outras nacionalidades, tanto no desenvolvimento das atividades escolares quanto na oferta de ensino de português, além de todas as demais questões que, com a chegada desses estrangeiros, ratificaram a heterogeneidade e complexidade do cenário linguístico. De um momento a outro, o professor de português como língua materna (PLM) viu-se obrigado a ser professor, também, de português como língua não materna (PLNM).

Este texto, então, configura-se como a oportunidade de refletir, de um lado, os movimentos migratórios e suas implicações na cidade de Manaus e, noutra ponta, de compreender como as pesquisas acadêmicas, através de consulta ao banco de dados da CAPES, contemplaram – ou não – essa realidade, especialmente no que concerne à área de educação e aos estudos relativos ao ensino de português, o que, como se verá, configura-se, ainda hoje, como um desafio iminente para a região.

Para efeitos de organização didática, nosso texto será dividido em partes. A primeira, a presente, em que apresentamos brevemente os objetivos do texto e

expomos a sua organização textual. A segunda, em que apresentamos uma configuração da realidade sociolinguística de Manaus, contextualizando e justificando nossa intervenção. A terceira, em que demonstraremos os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa e, na sequência, a quarta parte em que analisaremos alguns dados e apontaremos algumas questões pertinentes à investigação. Completa este texto uma última seção, à título de encerramento da proposta.

2 O contexto sociolinguístico e educacional de Manaus

Há mais de uma década, o Brasil, que sempre foi um país marcado por diversos fluxos migratórios ao longo da sua história, tem acompanhado dois grandes movimentos nesse sentido: a vinda de haitianos e venezuelanos para o território nacional. Embora tais fluxos tenham motivações e nuances próprias, o que há de comum entre eles é que demandaram dos poderes públicos e da sociedade civil organizada a tomada de ações para atendimento dessas populações em vários setores. Silva (2016) apresenta o cenário que datava do início da década de 2010:

a concentração de grande número de imigrantes nas fronteiras Amazônicas no final de 2011, em Tabatinga (AM) e depois em Brasiléia (AC), em 2013, gerando uma crise humanitária nunca vista nas fronteiras brasileiras, revela, por uma lado, a letargia do governo brasileiro em tomar medidas para minorar o sofrimento de milhares de imigrantes que aguardavam dias e, até meses, pelo protocolo de solicitante de refúgio e, por outro, a falta de políticas públicas voltadas à migrantes em condição de vulnerabilidade. (SILVA, 2016, p. 139)

Aqui, não nos importarão nem a dimensão da letargia do governo nem a falta de políticas públicas, já que nosso texto não é dedicado a tais questões³. O que nos importará é o fato de, no decorrer de “uma crise humanitária nunca vista nas fronteiras brasileiras”, com reflexos imediatos na configuração sociolinguística da região e em toda a realidade educacional, a questão não tenha despertado o interesse dos pesquisadores brasileiros a contento⁴.

³ E, de certa forma, tal mensuração seria necessariamente subjetiva e criticável. Afinal, com que critérios (inclusive temporais) poderíamos dizer de uma “letargia” do governo? Ou então, com que critérios (também quantitativos) poderíamos falar de “falta de políticas públicas”?

⁴ A afirmação será desenvolvida na próxima seção.

Do ponto de vista estatístico, o Observatório das Migrações Internacionais (ObMigra⁵), com dados consolidados de 2010 a 2018, destaca, de um lado, que os haitianos são a maioria dos mais de 700 mil imigrantes que se registraram no Brasil⁶ nesse período, também estando em primeiro lugar como estrangeiros com ocupação formal. Ampliando-se até 2019, os números apontam que mais de 224 mil haitianos ingressaram no país, com destaque para São Paulo, Roraima, Acre e Amazonas como os estados que mais registraram imigrantes haitianos.

Por outro lado, o mesmo ObMigra identificou que, entre 2012 e 2018, os venezuelanos ocupavam a terceira posição entre as nacionalidades com maior número de imigrantes ou refugiados no Brasil. Se levado em consideração somente o ano de 2018, os venezuelanos correspondiam a 39% dos imigrantes registrados no país, com 61.681 pedidos de refúgio registrados, 77% do total de 80.057 solicitações, de acordo com dados da Polícia Federal de janeiro de 2019.

Foi natural, portanto, que houvesse da parte desses imigrantes a demanda por atendimento em todos os setores, primeiramente por habitação e moradia e, em seguida, em setores como saúde, assistência social, lazer e educação. É possível que, nesse contexto, os poderes públicos não tenham agido de forma organizada e sistemática diante dessa realidade, situação que nos parece compreensível, uma vez que a questão das migrações e refúgios é um problema de nível mundial. Sobre essa situação, a propósito, Silva (2016), destaca que

na ausência de uma política migratória que oriente a construção de políticas públicas que inclua os imigrantes, refugiados ou em trânsito nos contextos locais, o que se viu nas últimas décadas é a sociedade civil tentando dar respostas às demandas que deveriam ser atendidas pelo Estado. Tais respostas advêm de organizações não governamentais, muitas delas confessionais, como é o caso da Pastoral do Migrante, que assumiu o grande desafio de acolher os haitianos no Amazonas, seja inicialmente na fronteira (Tabatinga) e depois em Manaus. (2017, p. 19)

No que diz respeito ao setor educacional, o que se identificou foi um acréscimo significativo de matrícula de alunos estrangeiros nas redes estadual e municipal de ensino, em particular da cidade de Manaus. A partir de 2015, o que se enxerga é um crescimento substancial da presença de crianças, adolescentes, jovens e adultos de outras nacionalidades nos diversos níveis de ensino, notadamente nas escolas públicas.

⁵ <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/1715-obmigra> - Acesso em 25/08/2021 às 16h53

⁶ <https://www.justica.gov.br/news/collective-nitf-content-1566502830.29> - Acesso em 25/08/2021 às 17h15

Uma nova configuração sociolinguística que, julgamos, deslocaria a atenção dos pesquisadores – especialmente os da região, convivas diretos da situação – e ensejaria pesquisas e investigações sobre a questão. Ao mesmo tempo, a grandiosidade dos números demonstra por si o tamanho do desafio de se lidar com a presença cada vez maior e desordenada de estrangeiros nos diversos equipamentos públicos locais, incluindo-se as escolas. O reflexo disso, naturalmente, incidirá sobre as aulas de língua portuguesa na educação básica, ocasião em que o professor se verá “forçosamente” confrontado com uma sala de aula multilíngue e heterodoxa, para a qual terá de desenvolver currículos, materiais, práticas e metodologias adequadas. A universidade, por sua essência, teria de agir como o necessário complemento para a discussão de teorias e práticas sobre o tema.

Em 2019⁷, abrimos um processo⁸ público de pedido de informações à Secretaria Municipal de Educação – SEMED de Manaus, buscando dados acerca da situação de matrículas de estrangeiros na cidade. Em resposta, obtivemos um ofício⁹. Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, confirmam essa realidade, conforme tabela a seguir, registrando que a cidade de Manaus sai de um número de 269 alunos estrangeiros em 2016 para 4.484, quatro anos depois, o que estabelece um aumento de mais de 1.500% na quantidade desses nas salas de aula somente nas instituições de ensino municipal da capital amazonense.

Tabela 1

Matrícula de Alunos Estrangeiros na cidade de Manaus (2016-2020)

ANO LETIVO	NÚMERO DE ALUNOS ESTRANGEIROS MATRICULADOS
2016	269
2017	372
2018	744
2019	2.197
2020	4.484

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED)

⁷ Por ocasião da coleta de dados para a pesquisa de doutorado do coautor deste texto.

⁸ Processo número 2019.18000.18125.0.009690

⁹ Ofício 0277/2020-SEMED-GSGE, de 07 de outubro de 2020

Do ponto de vista da contribuição das universidades públicas, tanto na Universidade Federal do Amazonas quanto na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, ao se consultar as grades curriculares disponíveis para o curso de Letras das duas instituições, nos cursos de graduação, já foi possível identificar, no caso da UFAM¹⁰, a oferta de disciplina, optativa, que trata sobre o Ensino de Português Língua Não Materna. A informação, se não se configura como algo decisivo, pode significar interesse em relação ao assunto – um interesse que, naturalmente, é somado à própria realidade da região amazônica, como mencionamos acima.

O fato é que, numa perspectiva empírica, nossa observação já indicava que praticamente inexistiam trabalhos realizados na pós-graduação sobre a questão, já há mais de uma década emergente. Há, de fato, trabalhos sobre a dimensão sociolinguística, a realidade bilíngue e plurilíngue, a oficialização de línguas ou as escolas de fronteiras. Entretanto, o cenário do ensino de português na educação básica, que se viu assolado na última década por quantidade elevada de imigrantes, não pareceu demandar a atenção dos pesquisadores. É ao que nos dedicaremos na próxima seção.

3 Descrição dos procedimentos metodológicos de construção do corpus – da pesquisa e do “Catálogo”

Definir os procedimentos metodológicos de uma pesquisa – e, com isso, as próprias premissas da pesquisa – é o primeiro passo para a sua realização. De acordo com Minayo, é traçar

[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. (...) A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 1994, p. 16).

Aqui, descreveremos o conjunto de ações que levantou os dados desta investigação, tendo as suas motivações sido já mencionadas nas duas seções anteriores.

Nossa pesquisa é definida como sendo uma mescla de um estado da arte (ROMANOWSKI e ENS, 2006; FERREIRA, 2002) – porque é pautada em cima desse procedimento – com uma pesquisa qualitativa (SANTADE, 2014) e interpretativista

¹⁰ <https://flet.ufam.edu.br/> - acesso em 29/08/2021 às 17h48

(BORTONI-RICARDO, 2008). Trata-se, portanto, de um artigo original de pesquisa, porque “é parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais” (MEDEIROS e TOMASI, 2017, p. 39).

Trata-se, ainda, de uma pesquisa com caráter dedutivo,

[...] por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 68)

E, por fim, sendo empreendida por dois professores-pesquisadores – para utilizar a nomenclatura de Bortoni-Ricardo (2008), tem uma abordagem marcadamente interpretativista, que defende que

[...] não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32)

Recordamos, então, as motivações desta pesquisa, especialmente o fato de um dos autores ser residente e profissional na cidade de Manaus, sendo o cenário sociolinguístico investigado parte daquilo que Bortoni-Ricardo(2008, p. 32) vai dizer estar “enraizada em seus próprios significados”.

E, como última explicação a esse respeito, como mencionado, nossa exposição trata-se de um tipo específico de pesquisa: aquela denominada estado da arte, que são pesquisas

definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258)

Os procedimentos de que nos valem, como serão vistos na sequência, fazem parte justamente desse tipo de investigação.

No Brasil, um dos mais importantes meios de observação sobre o atual panorama de uma área de pesquisas específica é a análise dos dados expostos pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹¹ – doravante “Catálogo” –, repositório obrigatório de todas as pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação no Brasil.

O Catálogo, mais do que simplesmente disponibilizar textos e informações sobre pesquisas realizadas, mostra-se como algo duplamente relevante: de um lado, por ser um repositório, permite acesso mais rápido e organizado às pesquisas realizadas, sem que um pesquisador tivesse de, por exemplo, ir ao banco de dados de cada uma das instituições ou programas de pós-graduação para pesquisar, individual e localmente, as informações de que precisa; de outro lado, serve como um verdadeiro retrato daquilo que já foi investigado sobre determinado assunto e – o que consideramos talvez ainda mais importante – serve, também, para mostrar aquilo que (ainda) não foi investigado. Isso porque, de acordo com Romanowsky e Ens (2006, p. 38-39),

O interesse por pesquisas que abordam “estado da arte” deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais.

Dito de outra forma, tanto importa por mostrar o que já se fez quanto importa por mostrar aquilo que não se fez, já que dados inexistentes de pesquisa indicam, eles mesmos, características, problemas, possibilidades e tendências dessas mesmas pesquisas.

Em uma primeira busca no Catálogo¹², utilizando como critério o termo “Manaus”, é possível encontrar um total de 10.112 entradas que apresentam o termo, seja em seu título, seja em suas palavras-chave. O resultado, ainda sem refinamento, apresenta pesquisas de todas as áreas, como aquelas da Biologia, Economia, Psicologia e engenharias, por exemplo. Aplicando como primeiro critério de refinamento a restrição de exibição para apenas as pesquisas situadas na grande área do conhecimento das ciências humanas¹³, é possível ter como resultado um total de 701 pesquisas, com um refinamento ainda superficial que precisaria ser aprofundado.

¹¹ Disponível em www.catalogodeteses.capes.gov.br – acesso em 14/08/2021 às 11h58

¹² Pesquisa realizada em 14/08/2021 às 12h13

¹³ Pesquisa realizada em 14/08/2021 às 12h16

Foi o realizado¹⁴, a partir da definição da área do conhecimento como sendo a da Educação¹⁵, o que gerou como resultado 394 pesquisas. Por fim, aplicamos o filtro de pesquisa¹⁶ para observar aquelas que haviam sido realizadas na última década, tomando por base o ano de 2010 em diante, já que o ano de 2021 ainda não está finalizado. Com isso, o refinamento final foi o de 61 pesquisas.

4 Pesquisas sobre a realidade sociolinguística de Manaus – apontamentos e análises

Cabe ainda traçar algumas explicações a mais sobre o refinamento da pesquisa. Em primeiro lugar, a explicação de que não havia um filtro disponível para o das pesquisas na grande área de Linguística, Letras e Artes, motivo pelo qual optamos pelo filtro em Educação. Aqui, um primeiro dado já é percebido: pelo fato de apenas no decorrer da última década terem sido fundados o Programa de Pós-graduação em Letras na Universidade Federal do Amazonas¹⁷ (UFAM) e o Programa de Pós-graduação em Letras e Artes¹⁸ da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e talvez pelo fato de a temática não interessar a outros pesquisadores de outras cidades e estados, o cenário linguístico-educacional de Manaus não foi tema de investigação em nível de pós-graduação de nenhum pesquisador. E, ainda que já haja quase uma década de atividade dos dois PPG mencionados acima, talvez nenhum deles tenha se dedicado – ou, ao menos, tenha explicitado isso no título ou nas palavras-chave – à cidade de Manaus e a seu contexto sociolinguístico, educacional e político-linguístico. Ainda assim, o “acaso” valeu como um dado da pesquisa pois, a partir disso, pudemos situar ainda melhor a discussão no âmbito da educação básica, já que pesquisas na área de Linguística, Letras e Artes poderiam versar sobre, por exemplo, descrição de línguas indígenas, processos artísticos de comunidades autóctones ou uma infinidade de outros temas.

¹⁴ Pesquisa realizada em 14/08/2021 às 12h18

¹⁵ O que retirou do resultado, por exemplo, as pesquisas das áreas de Antropologia, Ciência Política, Ensino Profissionalizante, Geografia, História, Psicologia, Psicologia Social, Sociologia e Teologia.

¹⁶ Pesquisa realizada em 14/08/2021 às 12h23

¹⁷ Informação disponível em <https://www.ppgl.ufam.edu.br/item-1-do-menu-1.html> - acesso em 15/08/2021 às 12h11

¹⁸ Informação disponível em <https://pos.uea.edu.br/letraseartes/categoria.php?area=APR> – acesso em 15/08/2021 às 12h29

Uma segunda observação diz respeito à definição dos anos como sendo os de 2010, 2011 e 2012 apenas: havia apenas esses anos disponíveis no refinamento, sendo os outros anos todos anteriores a 2010. Isso quer dizer que, de 394 trabalhos realizados em todos os anos, 61 foram realizados em 2010-2012; e 333 foram realizados de 1987 (ano do primeiro registro) a 2009. Os dados indicam que não há nenhum aumento significativo de pesquisas envolvendo Manaus nos últimos anos, sendo a totalidade dos 394 trabalhos realizados espalhada pelos anos de maneira, se não uniforme, ao menos não caracterizada por alguma relevância cronológica.

Uma terceira observação diz respeito à não aplicação dos outros filtros existentes de orientador, autor, membros da banca, universidade, nome do programa, instituição, biblioteca e tipo (se foi dissertação ou tese): julgamos que esses dados eram irrelevantes para nossa intenção de observação, uma vez que mais importante do que, por exemplo, quem escreveu, quem orientou ou quem esteve na banca, o próprio assunto em si é o que interessa.

E, ainda, uma última explicação acerca da chave de pesquisa ter sido escolhida como Manaus: por ser nosso foco observar especificamente tal cenário, optamos por centralizar a observação nessa cidade. Também por isso, por exemplo, não utilizamos termos próprios para definição da área, como PLE, PLNM, PLA, PLAc ou qualquer outra possível. Compreendemos, de fato, que a questão terminológica aqui pouco importaria. Seja considerando o cenário PLE ou PLA, o que importa para nós é a discussão sobre a aproximação entre os estudos da academia e a ação na educação básica.

Por fim, considerando o espaço disponível para nossa proposta e considerando julgarmos a explicação metodológica da pesquisa suficientemente bem exposta, não indicaremos em anexos o resultado dos dados, sendo eles públicos a qualquer pesquisador, bastando o acesso ao Catálogo.

Do resultado exposto até aqui, já é possível anteciper que, de fato, há poucas pesquisas correlacionando a questão linguística da imigração/acolhimento de Manaus, o que pode ser explicado pelo fato de que, quantitativamente, esse é um fenômeno recente em Manaus, sendo posterior a 2012. As pesquisas realizadas até então, provavelmente, não teriam como temática a questão linguística – ao menos não nos moldes em que nós a pensamos. Considerando, então, que

esses estudos são justificados por possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes. (ROMANOWSKY e ENS, 2006, p. 41)

Podemos dizer que, de fato, as lacunas permanecem existentes e não preenchidas, o que empiricamente, de certa forma, era de conhecimento nosso e motivou, também, nossa escrita.

Destacamos, então, dentre as 61 entradas mencionadas, o único trabalho que foi dedicado às questões linguísticas como as desta pesquisa. Trata-se do trabalho de Mota (2010), que tem como título “Educação escolar na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru”. A temática, ainda que relativamente próxima à nossa, não trata especificamente da questão cerne deste texto, nem se dedica a pensar a situação sociolinguística de Manaus em articulação com a educação básica, o trabalho do professor e as vicissitudes do processo de ensino-aprendizagem de PLNM.

Não desconsideramos a possibilidade de outras pesquisas terem sido realizadas em outros âmbitos e expostas, por exemplo, em artigos científicos publicados em revistas especializadas. É possível, de fato, que isso tenha acontecido (e aconteceu, como veremos a seguir). Sucede, porém, que a hipótese não pode ser considerada por dois aspectos: o primeiro é que, ainda que ela seja verdadeira, o fato não invalida a questão de que a pós-graduação, local por excelência de produção de conhecimento científico, não tratou a questão – houve tratamento apenas em nível de artigos; o segundo é que, por serem em milhares as possíveis revistas e em algumas dezenas ou centenas os possíveis repositórios de busca, uma análise desse tipo seria virtualmente impossível, dada a sua dimensão.

Ainda assim, apenas a título de exemplo, citamos o texto de Teixeira, em que o autor traça um certo panorama reduzido das atividades de formação de professores e atendimento à comunidade realizados pela UFAM. Dirá o autor que

nesse sentido, a Faculdade de Letras – FLet tem desenvolvido diferentes iniciativas de promoção linguística e cultural e da oferta do ensino de idiomas à comunidade, tanto na capital do estado quanto no interior, atendendo a necessidades da sociedade amazonense, caracterizada pela pluralidade e pelos encontros, conforme mencionado no início do texto. (TEIXEIRA, 2020, p. 7-8)

Iniciativas meritórias, certamente, mas que não invalidam nossa discussão anterior; em verdade, elas apenas comprovam nossos argumentos de que, essencialmente, as ações realizadas não têm como foco o ensino básico ou a atualização de professores, mas apenas a formação de professores em nível de graduação e a formação da comunidade local a partir da oferta de cursos livres de idiomas. Com isso, a prática didática do professor de PLNM na educação básica, foco de nossa investigação, fica à margem das contribuições da Academia.

Os dados, portanto, permitem-nos dizer que, de fato, não há preocupação visível no contexto da pós-graduação sobre a emergente e emergencial questão do ensino de língua portuguesa nas escolas de Manaus em um cenário cada vez mais heterogêneo linguisticamente. Uma dissociação que corrobora a percepção do senso comum de que a universidade não dialoga com a sociedade (CITOLIN et al, 2010), não dialoga com a formação de professores (ESTEVES, FREIRE e TEIXEIRA, 2020) e, portanto, não está em compasso com a sociedade e suas demandas¹⁹. Nesse sentido,

estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKY e ENS, 2006, p. 39)

E, ao identificarmos essas lacunas previstas por Romanowsky e Ens (2006), expomos uma área de pesquisa que, embora emergente, segue “inexistente”. Com isso, as universidades desconsideram uma premissa básica que está exposta já na Constituição Federal, em seu artigo 207, que afirma que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” [grifos nossos]. A extensão, articulação entre a universidade e a sociedade, com aquela atendendo às demandas desta, é mais um fator que deveria motivar a realização de pesquisas que, como vimos, são inexistentes. Com isso, a universidade exime-se de sua responsabilidade institucional e constitucional, deixando de cumprir um de seus papéis precípuos. Se “são essas três vertentes [ensino, pesquisa e extensão] que garantem à comunidade acadêmica a possibilidade e o dever de produzir e divulgar conhecimentos” (ESTEVES, FREIRE e TEXEIRA, 2020, p. 12) e se esses conhecimentos produzidos e divulgados são criações internas, dissociadas da comunidade, é possível dizer que em algum momento algo se perdeu e ficou incompleto.

Ao mesmo tempo, é possível traçar um paralelo entre isso e a afirmação de Silva (2016, p. 139), para quem não existem políticas públicas adequadas: uma possível explicação para tanto pode estar no fato de as universidades – tomadas em geral, não apenas considerando a UFAM e a UEA – não estarem atuando como

¹⁹ Em outras oportunidades, expusemos a mesma questão quanto a outros temas, como em Silva (2019), Silva, Ribeiro, Meyer e Barbosa (2018) e Evaristo (2021; 2018).

criadoras de produção intelectual que possa servir de subsídios para essas políticas. Ademais, o fato de o recorte cronológico que estipulamos (2010-2020) compreender quatro presidentes do país (Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro), vinculados a posicionamentos políticos extremos – para não dizer antagônicos – e com políticas públicas seguindo caminhos diversos mostra que a questão não é um problema de governo, mas de Estado.

5 Considerações finais

A pesquisa que realizamos aqui, por fim, denota, a partir das fontes eleitas para a obtenção de dados, que ainda há, por parte do ambiente acadêmico na região, tímidas – para não dizer inexistentes – iniciativas para contemplar o desafio de trabalhar com o ensino de português para estrangeiros, em particular na educação básica na cidade de Manaus. Embora esteja posta a complexidade da situação, a resposta das instituições de ensino superior, no âmbito da Pós-Graduação, até o momento, não contemplou a temática, apresentando-se como uma pauta a ser abordada pelas universidades, no propósito de discutir caminhos e oferecer subsídios às escolas onde a presença dos alunos estrangeiros é cada vez maior.

A realização de pesquisas nesse campo, de fato, pode ser decisiva para colaborar com as tratativas acerca do assunto, considerando, ainda, que – como já mencionado – “estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento” (ROMANOWSKY e ENS, 2006, p. 39).

É plausível, e não repetitivo, ratificar, nesse sentido, que as redes públicas de ensino de Manaus têm urgência pelos debates acerca da presença dos alunos estrangeiros nas escolas e de todas as questões inerentes a essa presença, de maneira muito especial do trato com o aprendizado da língua portuguesa como não materna, cujo uso, em diversas situações, é indispensável para favorecer o acesso aos espaços e serviços públicos.

Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

CITOLIN, C. B.; et al. Universidade e sociedade: diálogo e compromisso social. In: X **Colóquio Internacional sobre Gestion Universitaria en America del Sur**, 2010, Mar del Plata. X Colóquio Internacional sobre Gestion Universitaria en America del Sur, 2010. v. 1. p. 1-9

ESTEVES, F. de A.; FREIRE, L. M.; TEIXEIRA, C. P. Formação permanente de profissionais como forma de diálogo entre a universidade e a sociedade. **Revista Femass**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2020.

EVARISTO, Jefferson. Panorama das pesquisas em políticas linguísticas no contexto de PLE no Brasil. **ÑEMITÝRÁ**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 127-133, ago. 2021. ISSN 2707-1642.

EVARISTO, J. Língua Portuguesa, Educação e Cidadania: Proclamação da Interdependência. **HUMANIDADES & INOVAÇÃO**, v. 5, p. 120-130, 2018

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade** [online]. 2002, v. 23, n. 79.

MOTA, M. L. **Educação escolar na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru**. 01/11/2010 145 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amazonas, Manaus. Biblioteca Depositária: Biblioteca setorial

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação de artigos científicos**. São Paulo: Atlas, 2017

MINAYO, M. C. de S; et al. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis/RJ, Vozes, 1994

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, no. 19, 2006, p. 37-50.

SANTADE, M. S. B. A metodologia de pesquisa: instrumentais e modos de abordagem. In: SIMÕES, D. M. P.; GARCIA, Flávio. (Org.). **A Pesquisa Científica como Linguagem e Práxis**. 1ed. Rio de Janeiro-RJ: Publicações Dialogarts, 2014

SILVA, J. E. N. Letramentos e PLNM: discutindo competências necessárias a estrangeiros para a leitura de um jornal popular. **HUMANIDADES & INOVAÇÃO**, v. 6, p. 128-138, 2019

SILVA, S. A. da. Imigração recente na Região Norte: impactos e desafios às políticas públicas. In: Artur Zimmerman. (Org.). **Impactos dos fluxos migratórios recentes no Brasil**. 1ed.Santo André: UFABC, 2017, v. 11, p. 10-27

SILVA, S. A. da. A Amazônia na Rota das Migrações: o caso dos haitianos e o desafio às políticas públicas. In: **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol. 8, n. 2, jul.-dez., 2016

SILVA, J. E. N.; RIBEIRO, A. A.; MEYER, R. M. de B.; BARBOSA, F. de A. Português língua não materna e ensino: múltiplos olhares. In: Fábio André Cardoso Coelho; Jefferson Evaristo do Nascimento Silva. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa: teorias e práticas - Volume I**. 1ed.Rio de Janeiro: Gramma, 2018, v. 1, p. 1-25.

TEIXEIRA, W. B. Integrando comunidades por meio do português: ações glotopolíticas dos programas CEL e IsF na Universidade Federal do Amazonas. **ReVEL**. vol. 18, n. 35, 2020



**CHAMADA
TEMÁTICA**

**Revista
Diálogos
(RevDia)**

PLNM for basic education: the state of the art of the Manaus case

ABSTRACT:

For over a decade, Brazil has been following a new migratory flow: the arrival of immigrants and refugees, especially to the northern region of the country. As a result, the school community suffered an immediate impact, notably in the emergence of teaching Portuguese as a non-native language. Our text proposes to, tracing a brief overview of the sociolinguistic scenario of the city of Manaus, investigate the articulation between postgraduate research and the present school and sociolinguistic reality. Our results point to a mismatch between the demands of society and the interests of graduate studies.

KEYWORDS:

PLNM;
Manaus;
State of art;
Teaching